



Ana Carolina De Oliveira

PROJETO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ORÇAMENTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE EM PERÍODOS DE CRISE

Santa Maria, RS

2022

Ana Carolina De Oliveira

ORÇAMENTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE EM PERÍODOS DE CRISE

Projeto de Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Objetivos.....	7
1.1.1 Objetivo geral.....	7
1.1.2 Objetivos específicos	7
1.2 Justificativa	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Orçamento.....	9
2.1.1 Evolução do orçamento	10
2.1.2 Orçamento em períodos de crise	12
2.2 Orçamento familiar	12
2.3 Estudos Anteriores	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Classificação da pesquisa	16
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	17
4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	26

1 INTRODUÇÃO

A palavra crise tem tomado força no vocabulário atual, sendo muito visada em reportagens, notícias jornalísticas, não abrangendo apenas uma parcela da população, mas sim ao todo, em consequência trazendo consigo um grande pânico (SOUZA,2021), atingido com maior frequência grupos familiares, alimentando os pensamentos sobre as incertezas em seus orçamentos, isto quando existentes.

Em março de 2020 foi decretada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020), que afetou negativamente a economia em âmbito mundial, com isso ocorreu o agravamento da crise econômica acumulada no ano de 2019 (Tankar,2019). Conforme pesquisa realizada, o Brasil obteve retração econômica de 9,7% no segundo trimestre de 2020, comparando com o ano anterior (PEREIRA SOBRINHO, 2021).

Devido ao período instável, os custos globais sofreram alterações imediatas que exigiram a resposta política rapidamente tanto a curto como a longo prazo (MCKIBBEN; FERNANDO, 2020). A pandemia trouxe consequências sociais imediatistas, como aumento do desemprego, pois houve redução das atividades econômicas, afetando principalmente as pessoas desprovidas de condições de sobrevivência diante ao período de incerteza financeira. Conforme Freitas (2020), a pandemia tem forte relação com o agravamento da fome no Brasil e no mundo.

Ressaltando a grandeza dessa crise, Mattei (2020), demonstra que esta é diferente das demais, dado que foi além das estruturas econômicas, abrangendo uma crise sanitária em escala mundial. Antunes (2015), ressalta que as crises realizam variações na distribuição de rendimentos, salientando ainda que as famílias são igualmente atingidas em seu todo assim como o país.

Halfeld (2011), afirma que um planejamento financeiro aceitável começa com a concepção do orçamento, Warren, Reeve e Fess (2006), destacam que o uso do orçamento colabora com o estabelecimento de metas, execução de um projeto para a conquista dessas metas. Sozza (2010), conduz o pensamento de que família é uma empresa, sendo necessário, orçamento planejamento.

Demonstrando como é importante a inclusão do planejamento de um orçamento familiar (SGAMATO, 2021), dado que um orçamento bem elaborado gera um alívio nas finanças familiares. Já Macedo (2007), menciona que o planejamento financeiro é um modo de administrar a viabilidade de realização de objetivos. Ainda Frankenberg (1999), traz que o planejamento financeiro de uma família não tende a ser algo rígido e inflexível, cada família

deverá se auto estabelecer metas, e seguir com determinação para atingir estas, se voltando para o princípio básico de que é preciso ter reservas financeiras para períodos extremos.

Seguindo com esse pensamento Neto, Alfredo Meneghetti et al. (2014, p.23) cita que, "Um orçamento pode ajudar o cidadão a entender os seus hábitos de consumo. Com ele, podem-se visualizar as pequenas coisas que, aos poucos, vão esvaziando o bolso: cafezinho, balas, chocolates, lanches e estacionamento", assim incentivando que as pessoas comecem a desenvolver um senso crítico sobre seus gastos.

Dessa forma tendo em vista o tema relacionado ao orçamento familiar, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual a importância do orçamento familiar em períodos de crise?

1.1 Objetivos

Como forma de proposta de pesquisa este trabalho teve como alvo principal demonstrar a importância do orçamento familiar.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a importância do orçamento familiar em tempos de crise em famílias da cidade de Santa Maria/RS.

1.1.2 Objetivos específicos

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo são:

1. Identificar o perfil das famílias participantes;
2. Mensurar o conhecimento e utilização do orçamento nas famílias respondentes do estudo;
3. Verificar as principais dificuldades e vantagens na elaboração do orçamento familiar.
4. Propor um modelo de controle orçamentário ajustado as necessidades encontradas no estudo.

1.2 Justificativa

As pesquisas a respeito dos orçamentos familiares no Brasil necessitam de avanços, dado que poucos estudam se aprofundam neste tema (GALVÃO, 2015).

Uma pesquisa realizada sobre noção financeira, contando com 30 países, realizada pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE,2016), os brasileiros responderam 58% das respostas de forma, já a média foi de 78%, revelando como os brasileiros possuem dificuldade em compreender noções financeiras, prejudicando assim o seu orçamento familiar,

A importância de se estudar sobre orçamento familiar, se dá, dentre muitos fatores a uma oportunidade que o aluno entenda na prática sobre o processo de criação e implementação do planejamento orçamentário dentro das famílias, deste modo obtendo maior entendimento da contabilidade.

Partindo da aplicação prática desse conhecimento, o modo de pensar em contabilidade acaba enriquecido, pois, colabora para a evolução do profissional em âmbitos sociais e culturais. Está pesquisa sobre a importância do orçamento familiar em períodos de crise se justifica na necessidade e reflexão de como um simples ato de se organizar financeiramente evita uma série de fatores negativos na vida familiar.

Além disso, esse estudo progride com a demonstração do orçamento familiar como uma valiosa classificação de mercado como já citado por Silva (2009), em seu estudo em que buscou-se entender a formulação do orçamento familiar. No entanto neste estudo o foco principal é entender a necessidade da elaboração do orçamento principalmente em períodos de crise.

Para a acadêmica este trabalho possibilitará abranger os conhecimentos voltados a contabilidade familiar. Para o curso, universidade e para a sociedade que venham a pesquisar sobre o tema, este poderá ser utilizado como fonte de conhecimento e incentivo para novas pesquisa neste caminho de atuação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á respeito da importância da elaboração do orçamento familiar em períodos pandêmicos, aprofundando seus conceitos utilizando a estruturas de diversos autores.

2.1 Orçamento

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011), o orçamento é um instrumento de planejamento e controle das receitas, despesas e resultados empresariais. O orçamento se inicia a partir do comportamento passado e vislumbra as possíveis mudanças que ocorrerão futuramente, traduzindo em termos econômicos e financeiros, as atividades da empresa. Trata-se de uma projeção, acordo com a qual serão tomadas as decisões na empresa para se chegar em um objetivo pré-determinado (SEBRAE, 2011).

O exercício do orçamento teve seu começo com a constituição inglesa, por volta de 1689, que determinava que o rei e o primeiro-ministro só podiam consumir o dinheiro ou cobrar impostos com a autorização do parlamento (LUNKES, 2009). Ainda seguindo em seu viés as principais mudanças ocorreram na França, dado que era preciso um maior controle nos gastos militares, isso ocorreu durante o governo de Napoleão por meados 1860.

Já no país o orçamento começou ter ênfase de estudos a partir de 1940, porém mesmo na década seguinte ele raramente foi utilizado pelas empresas. O orçamento somente teve forte crescimento no Brasil por meados de 1970, quando empresas passaram a adotá-lo com mais em suas rotinas (ZDANOWICZ, 2001).

No que tange o atual período a ferramenta do orçamento segue definindo os objetivos que empresas e pessoas desejam alcançar, além de medir o crescimento e realizar projeções futuras. (RIBAS; FACINI; TEIXEIRA, 2014). Assim devendo contemplar todos os departamentos, para que assim haja informações, mais confiáveis para tomada de decisões (TAHA; RODRÍGUEZ-VEGA, 2020).

Como observado a partir dos conceitos expostos, o orçamento é necessário e relevante para todas as empresas, sendo um pilar para o crescimento dessas instituições. E esse passou ao longo dos anos por uma evolução constante.

2.1.1 Evolução do orçamento

O desdobramento e o uso do orçamento possuem um histórico antigo, datado desde os homens primitivos, dado o fato que necessitavam prever a quantia de alimentos para os períodos de escassez. Foi com os romanos que o termo orçamento surgiu (LUNKES, 2003). Ao longo do século XIX a prática orçamentária contou com grande desenvolvimento, principalmente na França, já no século XX, a cultura do orçamento se espalhou no Estados Unidos. (LUNKES, 2003). No Brasil a partir da década de 70 as empresas iniciaram a implementar o orçamento e foi assim que surgiu diversos métodos e seus enfoques.

A Figura 1, descreve a evolução dos métodos de orçamento, apresentando sua característica mais relevante, seu ciclo, vantagem e sua principal limitação.

Figura 1 - Comparação entre os processos orçamentários.

	Orçamento Empresarial	Orçamento Contínuo	Orçamento de Base Zero	Orçamento Flexível	Orçamento por Atividades	Orçamento Perpétuo
Característica Principal	Estima recursos tendo como base valores de anos anteriores.	Estima recursos continuamente.	Estima recursos da estaca zero.	Estima recursos para vários níveis de atividade.	Estima recursos utilizando os direcionadores de custo e receita.	Estima recursos com base na relação causa-efeito.
Tempo de Ciclo	Anual	Menos que 1 ano (contínuo)	Geralmente, anual	Anual	Geralmente, anual	Menos que 1 ano (ocorrência de evento-chave)
Principais Vantagens	Focaliza-se em recursos necessários para atender a demanda. Planificação das atividades da empresa.	A redução de custos tende a ser feita de forma gradual. Possibilidade de inclusão de variáveis durante o ciclo. Elaboração de orçamentos com maior precisão.	Tende a eliminar a ineficácia do passado. Focaliza a redução de gastos. Necessidade de justificar o porque da necessidade dos recursos.	Possibilidade de cobrar responsabilidade pelas variações. Projeta recursos necessários ao atendimento daquele nível de atividade. Possibilidade de determinar o equilíbrio financeiro.	Sincroniza processos, atividades e objetos de custo. Projeta recursos necessários ao atendimento dos objetos de custos.	Projeta recursos necessários ao atendimento do cliente. Autoriza os gestores a utilizar os recursos cfe a carga de trabalho. Tende a localiza as causas dos problemas.
Principais Limitações	Perpetua ineficiências de anos anteriores. Frequentemente inclui cortes iniciais arbitrários feitos pela alta administração, baseado em porcentagem fixa.	Perpetua ineficiências de anos anteriores.	Tende a ser extremamente burocrático. Maior necessidade de tempo de elaboração.	Maior necessidade de entendimento dos custos (fixos e variáveis).	Alto grau de complexidade na sua elaboração. Necessidade de software sofisticado.	Alto grau de dificuldade de estabelecer a relação causa-efeito.

Fonte: Lunkes (2003, p. 89).

A Figura 1 apresenta a comparação entre os processos de orçamento, e suas principais características, duração do ciclo, principais vantagens, e suas principais limitações.

Os autores Padoveze e Taranto (2009) consideram que o orçamento empresarial é um dos mais utilizados pelas instituições, com sua elaboração realizada uma vez por exercício. Padoveze (2010) cita que este orçamento possui um elemento crítico sua inflexibilidade, porém como este é de uso de grandes empresas via que elas necessitam da consolidação de orçamentos

de todas as unidades pertencentes, se tornando essencial para se obter uma previa do que é esperado para o próximo ciclo.

O orçamento contínuo, de acordo com Lunkes (2003) tem sua base em um prazo móvel que se amplia em atribuição de um período fixo, e ao final de um período outro e agrupado ao final do ciclo. Warren, Reeve e Fess (2001) defendem que um ano é breve o suficiente para que as futuras operações possam ser determinadas com precisão, mas é alongado o suficiente para visualizar o futuro de forma ampla.

Para Almeida (2019), o orçamento base zero pede que todas as despesas planejadas sejam justificadas, a cada novo período de negócios, correndo o risco de solicitar que demonstrem os valores que serão utilizados. Este orçamento é indicado para governos ou para organizações que com maior controle orçamentário, dado que os gastos podem rapidamente ficar fora de controle se for assumido diretamente que o que foi usado no ano passado deve ser usado no próximo ano.

O orçamento flexível, para Padoveze e Taranto (2009), tem como seu principal fator, as vendas, são dependentes da previsão, assim sendo variáveis não podendo ser fixadas, com isso se for alterada a previsão de vendas as de custos e despesas também serão afetadas. Por esse fato que Hansen e Mowen (2003) defendem que esse orçamento é uma melhor ferramenta para o gestor obter uma avaliação eficiente.

Padoveze e Taranto (2009) definem que o orçamento por atividades dá a liberdade para as empresas delimitarem o que será necessário de recurso para suprir a demanda, projetar e controlar, sendo esse conceito conhecido pelos fundamentos do custo ABC (*activity based costing*) e com a possibilidade de mudar para o conceito de ABM (*activity based management*).

O orçamento perpetuo, segundo Lunkes (2003), prevê os custos e o uso dos recursos baseados na relação de causa e efeito dos demais processos, ressaltando a inter-relação das atividades da empresa entre si, e como essas tem influência na execução individual e no resultado da organização. Lunkes (2003, p.142) “o evento-chave dispara os demais, definindo o montante de trabalho ou o desempenho da atividade e, conseqüentemente, o montante de recursos a serem empregados”.

Assim a evolução do orçamento e suas técnicas cresceram a fim de acompanhar a necessidade das organizações, também sofrendo a influência de diversas áreas do conhecimento, o que colaborou para que atualmente este tenha o impacto que tem, e podendo assim sendo utilizados para inúmeros processos (PAMPOLINI Jr., 2018).

Nota-se a preocupação em se manter uma evolução constante para assim acompanhar a realidade contemporânea das necessidades de seus usuários, ganhando cada vez um maior espaço no planejamento. Percebe-se então como que em momentos de crises manter um orçamento pode ser ainda mais importante para se evitar problemas financeiros.

2.1.2 Orçamento em períodos de crise

Sandroni (1994) descreve a crise econômica como uma perturbação econômica, que surge através de uma escassez e de um desequilíbrio entre produção e consumo, assim aumentando o desemprego e diminuição de renda. Becker et al. (2016) cita que uso do orçamento desempenha um papel fundamental para lidar com as crises.

Nos últimos anos, o país vem sofrendo uma crise econômica que teve início meante o ano de 2014, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a), assim levando a diminuição do Produto Interno Bruto-PIB por dois anos seguidos e com aumento do índice de desemprego, saindo de 6,82% em 2014 para 12,72 % em 2017 e para 14,7% em 2021 (IBGE, 2021), demonstrando os efeitos da crise econômica sobre a população.

Cosenza (2021) cita que a estagnação e a contração da economia brasileira nessa crise, assim se tratado de uma crise econômica global que, em um cenário de dependência econômica brasileira, foi totalmente repassada para atividade econômica local. Domingos (2015) descreve que em via da retração econômica é preciso “apertar os cintos” e revisar os gastos para não desequilibrar o orçamento, realizar um bom planejamento é o primeiro passo, analisar as despesas que são desnecessárias, para evitar comprometer a renda.

No relatório integrado divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 2020, a economia mundial foi duramente atingida pela pandemia de Covid-19. Governos e bancos centrais do mundo todo reagiram de forma para minimizar os efeitos econômicos da crise de saúde, o BCB, adotou diversas medidas para conter os impactos econômicos da pandemia, nesse contexto muitas famílias estão encontrando perda de renda sendo assim preciso olhar para a sua situação financeira atual para buscar alternativas viáveis.

2.2 Orçamento familiar

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para um futuro a longo prazo não é um conceito duro e inflexível, cada um deve estabelecer metas para si, mas uma vez que as defina deve sempre continuar com elas em mente para alcançar (FRANKENBERG, 2003).

De acordo com Silvestre (2010) para um orçamento familiar estar bem estruturado todos os centavos deverão ser alocados de maneira balanceada entre os pagamentos principais. Ele tem por objetivo ajudar a criar uma forma precisa para a junção de bens e valores que irão agregar o patrimônio de uma família, assim vislumbrando as conquistas futuras (NAKATA, 2011).

O orçamento familiar não se afasta muito das táticas utilizadas para as empresas, dado que é realizado um plano de contas das despesas e o do dinheiro disponível. Macedo (2007) ressalta que depois de realizar-se a verificação do patrimônio e etapa a seguir é descobrir para onde irá o dinheiro. Como mencionado por Lopes (2011), o orçamento doméstico é o plano de despesas e receitas da família ou indivíduo, criado através da estruturação e controle com o objetivo de gerar o equilíbrio financeiro. O Instituto de Estudos Financeiros (2010) descreve que o orçamento por escrito demonstra um maior interesse pelo seu uso e fornece melhores informações.

Da Silva (2007) explica que desta maneira se torna mais fácil o acesso aos dados obtidos, para a pessoa avaliar suas receitas e gastos. O saldo positivo indica que será possível cumprir com todas as obrigações, porém quando há saldo negativo deverá ser verificado o que pode ser economizado para chegar ao saldo positivo.

Conforme Chaves (2010) é normal que as pessoas comecem a se interessar em gerir suas finanças quando já possuem dívidas, mas é neste momento que é possível se motivar para dar um início a organização. Em outra perspectiva Macedo (2013) defende a ideia de que as pessoas não conseguem conter seus impulsos, porém quando se raciocina e processa-se o impulso, para-se para analisar o que se ganha ou se perde, assim havendo a possibilidade conter a emoção.

Domingos (2012) pontua que um dos principais erros que colaboram para um desequilíbrio financeiro é a falta de visão fora do curto prazo. Arcuri (2018) explica que é preciso que as pessoas adquiram autoconhecimento, pois, é dessa forma que irão conseguir mensurar a informação de onde é necessário colocar maior atenção.

Já, Fernando (2021) conclui que o orçamento familiar é um instrumento necessário para a análise das despesas e receitas, também possibilitando realizar o confronto com outros períodos, com a finalidade de maximizar a riqueza durante a pandemia da Covid- 19.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), o endividamento alcança 79% das famílias brasileiras, o indicador utilizado pela CNC considera dívidas a vencer no cheque pré-datado, cartão de

crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa, a maior concentração de dívidas obteve sua expressividade nas famílias com rendimentos de até 10 salários-mínimos.

As famílias precisam entender sobre orçamento para compreender os pontos críticos e assim mensurar suas receitas e suas despesas. Sobre este tema há outras pesquisas já realizadas como será exposto subsequentemente.

2.3 Estudos Anteriores

Alguns estudos já foram realizados a respeito do assunto de orçamento aplicado em períodos de crise, devido a sua importância para a gestão dos recursos. Alguns desses estudos são: Santos (2018), Mello (2018), Ballesteros (2019), Garcia (2019) e Alves (2020).

Dos Santos (2018) efetuou uma pesquisa que procurou “contribuir na expansão e na generalização da importância do planejamento pessoal, apresentando fatores e métodos financeiros, evidenciando que os mesmos não são utilizados apenas em organizações.” Para tanto a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica. E o resultado alcançado por essa pesquisa foi de que “a elaboração da pesquisa teve como foco enfatizar, conscientizar e propor métodos financeiros para a execução do planejamento financeiro, evidenciando a importância de se viver de forma financeiramente estável e manter o equilíbrio familiar.”

Mello (2018)) produziu uma dissertação que teve por objetivo estimular o uso das planilhas de orçamento para que os alunos possam se sentir preparados para administrar o seu dinheiro. A metodologia utilizada na pesquisa, é qualitativa e caracterizada como estudo de caso. O resultado encontrado indica que “De acordo com os alunos, o uso das planilhas de gastos mensais pode contribuir com a sua organização financeira (controle e administração dos gastos) e para o planejamento das finanças.”

Ballesteros (2019) efetuou um estudo que se propôs a investigar o fenômeno da alocação das despesas que compõem o orçamento das famílias brasileiras endividadas e positivas, identificando padrões e segmentos. A metodologia se dá por pesquisa quantitativa e descritiva. O resultado apresentado , avança no sentido de consolidar o orçamento familiar como importante variável, reforçando que o entendimento de que as famílias endividadas passam por uma fase de descontrole, o que pode ser indício de falta de planejamento e autocontrole.

Garcia (2019) elaborou um artigo que tinha por objetivo identificar o consumo da classe média brasileira de regiões urbanas com base na alocação do orçamento familiar. A metodologia aplicada para alcançar o objetivo foi de pesquisa quantitativa com utilização de

dados de pesquisa Survey, O resultado obtido demonstrou que “Quando há um aumento de renda per capita nem sempre há um aumento do nível de gastos para todas as categorias e, por outro lado, uma classe inferior pode apresentar gastos superiores às classes de maior poder aquisitivo para algumas dessas categoria.’

Alves (2020) realizou um estudo que buscou analisar importância da educação financeira e do orçamento familiar frente à pandemia do COVID-19. Para alcançar esse objetivo a metodologia utilizada se caracteriza como exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica. Os resultados obtidos foram “É indispensável o conhecimento dos conceitos de planejamento, poupança e utilização da educação financeira, para se obter uma qualidade de vida melhor.”.

Os estudos anteriores são de grande importância dado que funcionam como bases para esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será abordada a metodologia utilizada na pesquisa junto com sua classificação e na segunda etapa o plano de coleta de dados. De acordo com Rodrigues (2007), a metodologia é um agrupamento de questionamentos, técnicas e procedimentos empregues pela ciência para criar e explicar os problemas de uma forma organizada.

3.1 Classificação da pesquisa

Esse projeto tem o objetivo geral de identificar a importância de se estabelecer um orçamento familiar em períodos de crise. Neste sentido, este projeto quanto a sua abordagem é uma pesquisa aplicada, pois tem o intuito de resolver o problema da dificuldade de elaboração orçamentária familiar. Na visão de Castilho (2014), essa abordagem visa a execução prática, com o sentido de resolver questões que aparecem ao decorrer dos dias, causando a revelação de princípios que proporcionam o crescimento em diversas áreas, ela se dispõe a criar, comprovar e calcular produtos e processos, assim vindo de encontro aos princípios estabelecidos.

Quanto aos objetivos essa pesquisa será classificada como descritiva. A respeito deste aspecto será classificada como descritiva dado que traz em seus objetivos específicos demonstrar motivos que levariam as famílias a elaborar um planejamento financeiro, identificar as possíveis vantagens do planejamento no dia a dia das famílias, levantar dados bibliográficos sobre o assunto abordado.

Gil (2002) relata que essa classificação tem por alvo a apresentação de características de uma população ou fenômeno anteriormente estabelecidos, uma das características primordiais está no uso de técnicas padrão de extração dos dados, tendo como exemplos questionário e observação sistêmica.

A presente pesquisa tem por seu objetivo fazer a mensuração dos conhecimentos sobre orçamento, e a análise dos orçamentos familiares se existente entre as famílias, quanto aos procedimentos técnicos apresentará em duas formas, o procedimento bibliográfico visto que irá procurar dados já publicados e multicasos dado que irá analisar uma amostra das famílias de cada região da cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. , já que esse tipo de estudo gera maior abrangência dos resultados.

Segundo Salomon (2004), a pesquisa bibliográfica se baseia em conhecimentos fornecidos pela biblioteconomia e documentação e técnicas elencadas de forma metódica rodeando a identificação, localização e aquisição de informação, fichamento e redação do trabalho científico. Aragão (2017) explica que o estudo de caso permite diante caso isolado ou

de pequenos grupos, entender determinados fatos, seguindo o princípio de que qualquer caso que se estude em complexidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes.

Em relação à sua forma de abordagem a pesquisa em questão está classificada como qualitativa, já que se delimitará em temas procurando arrecadar informações e descrevê-las não de forma numérica e sim entendendo o conhecimento da população analisada em referência a elaboração do orçamento familiar. Os autores Denzin e Lincoln (2006), abordam que a pesquisa qualitativa abrange um avanço interpretativo do mundo, isso significa que seus pesquisadores estudam as coisas em suas realidades reais, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles determinam.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

A etapa de coleta dos dados é de vasta importância para pesquisa, pois é o onde se coloca em prática as teorias utilizadas ao longo do trabalho. Sendo assim, o instrumento a ser adotado para a coleta dos dados será o questionário.

Marconi e Lakatos (2003) definem o questionário como um agrupamento de perguntas, que são enviadas para quem será entrevistado por escrito, junto a ele deverá estar uma nota descrevendo a natureza da pesquisa e seus objetivos. Em relação à aplicação do questionário em questão, é fundamental a definição antecipada da população e amostra da pesquisa.

Gil (2008) indica o termo população como um composto tem detém certas características em comum. Sendo assim a população definida na amostra são as famílias de quatro bairros da cidade de Santa Maria.

A amostra segundo Gil (2008) é uma ramificação da população em que se definem as suas características, seguindo este pensamento serão selecionadas cinco famílias dos quatro bairros mais populosos da cidade de Santa Maria levando em consideração os dados do último censo que foi no ano de 2010. A Origem destas famílias cinco famílias se darão por conveniência ,os bairros escolhidos que serão: Camobi, Centro, Juscelino Kubitschek e Nova Santa Marta.

Logo a coleta se dará por meio de questionário (Apêndice A), o qual na visão de Gil (2008) é um conjunto de questões expostas às pessoas a fim de conhecer e entender seus costumes, crenças, conhecimentos, valores e comportamentos. Assim o pesquisador adquire os dados para comprovas as hipóteses ou descrever as características de determinado grupo de pessoas (GIL, 2008).

O questionário detém questões abertas e fechadas, será aplicado de forma presencial no primeiro semestre do ano de 2023, para se obter um melhor do entendimento do conhecimento das famílias voltado ao orçamento familiar. Gil (2008) conceitua questões abertas aquelas que requer que os respondentes concedem suas próprias respostas, assim possibilitando liberdades para as respostas. O autor também explica o conceito de questões, os participantes têm que escolher uma das opções listadas. (GIL, 2008).

Após o recebimento das respostas do questionário, passa-se para a etapa de tratamento dos dados obtidos. Para as questões fechadas do questionário usará a ferramenta de tabulação que segundo Gil (2008) é o processo de juntar e contabilizar os casos, podendo se ter tabulação simples ou cruzada, a primeira é a simples contagem de frequência nas categorias dos conjuntos, a segunda é a contagem das frequências que ocorrem juntas em dois ou mais conjuntos. Nesta pesquisa será realizada por meio de tabela eletrônica usando de planilhas no programa Microsoft Excel.

Para as questões abertas será utilizado a ferramenta de seleção, exame minucioso dos dados que de acordo com Ruiz (1996), implica na verificação crítica, apontando se há excesso ou falta de informações. Assim melhorando a observação dos dados, colaborando para uma melhor análise e fácil interpretação das informações.

Outro instrumento que será utilizado é pesquisa bibliográfica em artigos e pesquisas já realizadas sobre o tema, sendo relevante para o desenvolvimento da pesquisa assim obtendo respaldo teórico do assunto. Martins e Theóphilo (2016) definem está como uma etapa preliminar de toda a pesquisa e identifica o estágio atual do tema determinado.

O Quadro 1, contém a relação entre os objetivos propostos pela pesquisa, enquadramento metodológico, instrumento para coleta de dados e processos para análise dos dados obtidos. Possuindo como finalidade a melhor visualização destes aspectos para um entendimento do processo de execução da pesquisa.

Quadro 1 – Objetivos específicos e análise dos dados

Objetivos específicos	Forma de abordagem	Classificação dos objetivos	Enquadramento metodológico	Instrumento de coleta dos dados	Análise dos dados
Identificar o perfil das famílias participantes;	Qualitativa	Descritiva e bibliográfica	Multicasos e bibliográfica	Questionário	Descritiva
Mensurar o conhecimento e utilização do orçamento	Qualitativa	Descritiva e bibliográfica	Multicasos e bibliográfica		

nas famílias respondentes do estudo;					
Verificar as principais dificuldades e vantagens na elaboração do orçamento familiar.	Qualitativa	Descritiva e bibliográfica	Multicasos e bibliográfica		
Propor um modelo de controle orçamentário ajustado as necessidades encontradas no estudo	Qualitativa	Descritiva e bibliográfica	Multicasos e bibliográfica	Questionário e Bibliografia	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Quadro 1 refere-se à relação entre os objetivos de pesquisa, classificação metodológica, instrumento de coleta de dados e análise dos dados obtidos, sendo classificada como pesquisa multicasos utilizando-se a ferramenta questionário para coleta dos dados, e análise de conteúdo como método de análise das informações, além da classificação como pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica.

A análise descritiva, de acordo com Aragão (2017) deverá servir para confirmar se as hipóteses são ou não rejeitadas, especificando, se possível, os níveis de significância de sua aceitação ou rejeição. Já a análise de conteúdo segundo o mesmo, o problema é retomado e analisado à luz dos conhecimentos, teorias e informações relevantes obtidos na revisão da literatura.

4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Neste capítulo identificar-se-á o cronograma das atividades previstas para a presente pesquisa.

As atividades previstas para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa são:

- 1) Escolha, delimitação do tema, introdução e objetivos.
- 2) Justificativa e referencial teórico.
- 3) Metodologia e cronograma.
- 4) Apresentação da primeira fase do Trabalho Final de Graduação I.
- 5) Encaminhamento ao Comitê de Ética.
- 6) Coleta dos dados.
- 7) Análise dos dados coletados e elaboração do Trabalho Final de Graduação II.
- 8) Apresentação da segunda fase do Trabalho Final de Graduação II.

Quadro 2 – Cronograma das atividades do projeto.

Atividades	Ago./ 22	Set./ 22	Out./ 22	Nov./ 22	Dez./ 22	Fev./ 23	Mar./ 23	Abr./ 23	Mai./ 23	Jun./ 23
1	X	X	X	X						
2		X	X	X						
3			X	X						
4				X						
5					X					
6						X	X			
7							X	X	X	
8										X

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael. Orçamento base zero como facilitador da gestão estratégica. REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula, v. 4, n. 1, 2019.

ALVES, L. O. et al. A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do COVID-19. In: Anais do USP International Conference in Accounting. 2020.

Antunes, J. A. P. (2015). Crise econômica, saúde e doenças. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(2), 274-284.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia científica. 2017.

ARCURI, Nathalia. Me poupe! Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BALLESTERO, Isabella Galdino. Padrões de orçamento familiar no Brasil: um estudo sobre o orçamento das famílias endividadas e positivas. 2019. Dissertação (Mestrado em Agronegócios e Organizações) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2019. doi:10.11606/D.11.2019.tde-02082019-094430. Acesso em: 2022-10-11.

BCB- Banco Central do Brasil, Relatório Integrado 2020. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatoriointegrado2020>, acesso em 06 de outubro de 2022

Becker, S. D., Mahlendorf, M. D., Schäffer, U., & Thaten, M. (2016). Budgeting in times of economic crisis. *Contemporary Accounting Research*, 33(4), 1489- 1517.

CASTILHO, A. P.; BORGES, Nara Rubia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. CHAVES, Gustavo de Carvalho. Organização financeira – por onde começar? 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – agosto 2022. Disponível em: <https://portalbucket.azureedge.net/wpcontent/2022/09/35a637a3f29f0347d11c46fff57031b5.pdf>

COSENZA, Apoená Canuto; GRABOIS, Igor. O Brasil entre duas crises: crescimento econômico, desemprego e rearranjo político, 2010 e 20181.

DA SILVA, M.L. Contabilidade pessoal: Uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. UFSC, 2007.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOMINGOS, Reinaldo. Risco e rabisque da família. São Paulo: DSOP, 2017.

DOMINGOS, Reinaldo. Com alta da inflação é necessário planejar orçamento e quitar as dívidas. O Dia – IG. 2015. Disponível em: Com alta da inflação é necessário planejar orçamento e quitar as dívidas || O Dia (ig.com.br) . Acesso em 02 de outubro de 2022.

DOMINGOS, Fernando Deodato; AQUINO, André Carlos Busanelli de. Competências (não exercidas) das comissões de orçamento e finanças nas câmaras municipais. Revista de Administração Pública, v. 53, p. 1161-1178, 2020.

DOS SANTOS, Elaine Maria Ramos; MOREIRA, Fabiano Greter; DA SILVA, Luciana Codognoto. A Importância do Planejamento Para o Equilíbrio Financeiro das Famílias. Revista de Ciências Gerenciais, v. 22, n. 36, p. 129-133, 2018.

FERNANDO, Rui Hilven. Orçamento familiar em tempo da pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica KULONGESA–TES. ISSN 2707-353X, v. 3, n. E-1, p. 90-96, 2021.

FONTENELE, Danilo Andrade et al. Método de orçamentação fundamentado no orçamento base zero e no orçamento renovado visando o alinhamento das metas orçamentárias baseado no balanced scorecard. Brazilian Journal of Business, v. 1, n. 2, p. 735-750, 2019.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. Gulf Professional Publishing, 1999.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FREITAS, Maria do Carmo Soares; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

FORNERO, Elsa Maria et al. 'Four Bright Coins Shining at Me'. Financial Education in Childhood, Financial Confidence in Adulthood. 2016. <https://www.netspar.nl/assets/uploads/E20170118-paper-rossi.pdf> , acesso em 29 de setembro de 2022.

GARCIA, Bárbara Silva. Classe média: segmentação e análise comparativa com base na alocação do orçamento familiar no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.12.2020.tde-14022020-121335. Acesso em: 2022-10-13.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

HALFELD, Mauro. Como ganhar mais com seu dinheiro. São Paulo: Globo, 2011

HANSEN, P. e MOWEN, M.M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020a). PIB a preços de mercado—Taxa acumulada em 4 trimestres (%). Sistema de Contas Nacionais Trimestrais -SCNT.

IBGE --Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuamensal. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/tr>

abalho/9173pesquisanacionalporamostradedomicilioscontinuatrimestral.html?=&t=serieshistoricas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em 03 de outubro de 2022.

IEF - Instituto de Estudos Financeiros. Planejamento Financeiro Familiar. Disponível em: < <http://www.ief.com.br/bolso.htm> > Acesso em: 20 de junho de 2022.

JÚNIOR, O. E. (2018). Orçamento Empresarial.

LOPES, J.J.M. A importância do orçamento familiar. FEAD, Belo Horizonte, 2011.

LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

M. C. Dois ensaios sobre consumo das famílias com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POFs). 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACEDO JR., Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARANHÃO, R. de A. .; SENHORAS, E. M. . ORÇAMENTO DE GUERRA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: ENTRE MANOBRAS PARLAMENTARES E BATALHAS POLÍTICAS. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 113–132, 2020.DOI:10.5281/zenodo.3899492Disponível em:<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/116>. Acesso em: 6 out. 2022.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTEI, Lauro. A crise econômica decorrente do covid19 e as ações da equipe econômica do governo atual. Revista NECAT. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios. CAMA Working Paper, [S.l.], 19/2020. Disponível em: <http://henryjenkins.org>. Acesso em: 20 março. 2022.

MELLO, Cristiane Neves. Educação Financeira Escolar e o uso de planilhas de Orçamento Familiar. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado–Universidade Federal de Juiz de Fora–Juiz de Fora-MG.

MORETTI, Bruno; DO REGO, Ana Paula Menezes. Orçamento e saúde pública em tempos de austeridade. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, v. 1, n. 1, 2018.

NAKATA, Rogério. Serviços de planejamento financeiro. Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?

NETO, Alfredo Meneghetti; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATI, Wilson. Educação financeira. Porto Alegre: PUCRS, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. En - tenda a infodemia e a desinformação nalutacontraCOVID19.<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheetnfodemmic_por.pdf. Acesso em: 21 mar 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando Cesar. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

RIBAS, A. J. F.; FACINI, M. A.; TEIXEIRA, G. Planejamento Estratégico. Paraná: Unicentro, 2014.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. Fatec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos, v. 4, 1996.

Sandroni, P. (1994). Novo dicionário de economia. 1º edição. São Paulo: Editora Best Seller.

SALOMON DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004
SEBRAE.OrçamentoEmpresarial2011.Disponívelem:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/62769153B53E776303256F9E00483843/\\$File/NT000A383A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/62769153B53E776303256F9E00483843/$File/NT000A383A.pdf)> Acesso em: 11/05/2022.

SGAMATO, Anni Gabrieli de Lima. Orçamento Familiar Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 05 nov2021,04:13Disponível:<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/57371/oramentofamiliar>. Acesso em: 21 mar 2022.

SILVA, H. M. R. Padrões de orçamento familiar: Uma análise mercadológica. 2009. 167 pág. Tese de Doutorado –Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2009.

SILVA, H. M. R.; PARENTE, J. G.; KATO, H.T. Segmentação de baixa renda baseado no orçamento familiar. R. Adm. FACES Jornal, Belo Horizonte, v.8, n.4, 2009

SILVESTRE, Marcos. 12 meses para enriquecer: o plano da virada. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

SOBRINHO, Me Raphael José Bicudo Pereira et al. A COVID-19 E A ECONOMIA BRASILEIRA EM DEPRESSÃO. Revista Estudos e Negócios Acadêmicos, v. 1, n. 1, p. 13-22, 2021.

SOUSA, B. G. O impacto dos fatores psicológicos na atitude e comportamento dos consumidores que surgiram com a crise do Covid-19. Faculdade de Economia Universidade do Porto. Porto. 2021.

SOZZA, A. L. ADMINISTRAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DO ORÇAMENTO FAMILIAR, 2010.

TAHA, A.; RODRÍGUEZ-VEGA, G. Planning and Budgeting. In: HIDALGO, J., PÉREZ-FERNÁNDEZ, J., RODRÍGUEZ-VEGA, G. (Eds.). Critical Care Administration. Springer, Cham, 2020.

TAKAR, Téo. Mundo corre risco de entrar em recessão; o que aconteceria com o Brasil? São Paulo.UOL,14ago.2019.Disponível em:<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/08/14/mercadosdolar-bolsa-crise-recessao.htm> Acesso em: 23 ag.2022.

WARREN, C. S.; REEVE, C. S.; FESS, P.E. Diferenças entre a Contabilidade Gerencial e a Financeira. Contabilidade Gerencial, p. 1-48, 2001.

WARREN, C. S.; REEVE, C. S.; FESS, P.E. Contabilidade Gerencial. Tradução de André O. D. Castro. 6aed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Planejamento Financeiro e Orçamento. Porto Alegre: Sagra, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Universidade Franciscana
Curso de Ciências Contábeis
Trabalho Final de Graduação I
Acadêmica Ana Carolina De Oliveira

Este questionário é parte integrante do Trabalho Final de Graduação I o qual possui como objetivo de identificar o nível da importância de se estabelecer um orçamento familiar em tempos pandêmicos.

Realizado pela acadêmica Ana Carolina De Oliveira orientada pela Prof. Jaqueline Carla Guse, utilizado como instrumento de coleta de dados. Para um melhor aproveitamento deste instrumento de coleta de dados.

Para isso, são elencados a seguir alguns questionamentos.

1) Quantas pessoas residem na mesma casa que você?

- 0.
- 1.
- 2.
- 3.
- 4 ou mais. Quantas? _____

2) Qual seu grau de formação?

- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Superior.
- Outros. Qual? _____

3) Qual sua idade?

4) Qual das descrições abaixo melhor descreve sua situação atual:

- estou empregado.
- estou desempregado.
- sou estudante.
- estou aposentado.
- não trabalho formalmente.

5) Qual é a sua faixa mensal de renda bruta familiar?

- Até R\$ 1.212,00.
- Mais de R\$ 1.212,00 a R\$ 1.818,00.
- Mais de R\$ 1.818,00 a R\$ 2.424,00.
- Mais de R\$ 2.424,00 a R\$ 3.030,00 .
- Acima de R\$ 3.030,00.

6) Você tem costume de fazer o controle mensal das contas?

- sim não

7) Você guarda dinheiro para emergências?

- sim, por qual motivo? _____
- não, por qual motivo? _____

8) Para você qual a melhor forma de organizar gastos?

- Anotar os gastos .
- Criar uma planilha com os gastos .
- Guardar as notas fiscais de compra.
- Comprar apenas a vista .
- Comprar apenas no crédito.

() Outros, quais? _____

9) Quais despesas atingem o orçamento da sua família com maior impacto?

10) Como você descreve o seu conhecimento a respeito do orçamento família?

11) Com o início da pandemia da Covid -19, você sentiu mudanças em relação a organização financeira?

() sim, quais? _____

() não.

12) Com a covid-19 você sentiu aumento das despesas?

() sim, quais? _____

() não.